

Houve casos de coinfeção com HIV, hepatite B e C e tuberculose. A penicilina benzatina teve predomínio no tratamento e o VDRL foi o teste mais solicitado. Em quase 10% dos prontuários não constava a medicação usada. 52,2% dos parceiros não receberam tratamento para sífilis. Em apenas 17,6% das gestantes soropositivas foi feito seguimento com VDRL em todos os meses gestacionais, enquanto que 82,4% o fizeram apenas em alguns meses. Não há relato de tratamento pós-nascimento, nem o desfecho dos casos. Entre 2014 a 2016, segundo o Grupo de Epidemiologia da Baixada Santista (GVE), foram notificados 931 casos de sífilis ligada à gestação, porém divergiu do Ministério da Saúde (Sinan), que relatou 289 casos em São Vicente e 133 em Santos.

Discussão/conclusão: A assistência pré-natal apresentou falhas, com prontuários médicos mal elaborados, o que dificulta o trabalho assistencial e epidemiológico. O sistema de notificação e o sistema de referência e contrarreferência revelaram-se falhos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.201>

EP-140

A EXPLOSÃO DO NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM CIDADES DO INTERIOR DO BRASIL



Mônica Taminato, Cristiano Leonardo O. Dias

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A prevenção e o controle das infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um desafio global, com destaque para a sífilis. O Brasil está em epidemia de sífilis, especialmente a sífilis congênita (SC). A prevalência na gestante é de 2,6%, o que corresponde a quase 50 mil gestantes com sífilis e 12 mil casos são de SC por ano. A taxa de incidência de SC é de cerca de quatro casos/1.000 nascidos vivos.

Objetivo: Identificar o aumento do número de casos gestantes com sífilis e de SC em uma série histórica.

Metodologia: Estudo transversal. A coleta de dados foi feita em janeiro de 2018 no banco de dados Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros de 2005 a 2017. Parecer 2.645.902. A análise descritiva foi feita com o SPSS 20.0.

Resultado: A mesorregião do Norte de Minas Gerias (MG) é composta por 78 municípios com mais de 1.400.000 habitantes e distribuídos em microrregiões administrativas: Montes Claros, Bocaiúva, Grão Mogol, Janaúba, Janaúria, Pirapora, Salinas. De 2005 a 2017 a mesorregião notificou 410 casos de sífilis em gestantes e 260 notificações de sífilis congênita. O município com maior população, Montes Claros, em 2013 teve quatro casos de SC e em 2017 foram notificados 57 casos de SC, um aumento de 1.325%. A taxa de detecção de sífilis em gestantes em 2016 foi de 7,6% em Montes Claros e taxas de 7,5, 7,3, 6,0% em Janaúba, Salinas e Bocaiúva respectivamente. Em 2015 o município de Pirapora registrou taxa de detecção de 9,1% e Janaúria com 6,3%, enquanto a taxa de detecção em MG foi de 9,5% em 2016 e o Brasil com taxa de 12,4% no mesmo ano.

Discussão/conclusão: É importante salientar que essas taxas podem ser maiores em função da não notificação dos casos. As taxas de detecção da SC em menores de um ano apresentam a mesma tendência de crescimento nas regiões avaliadas. A meta de eliminação da SC definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) é de 0,5 ou menos de casos de SC para cada mil nascidos vivos. Em geral, taxas elevadas refletem os baixos níveis de condições de vida, concentradas nas faixas de 20 a 59 anos e com baixa escolaridade (menos de sete anos) em mulheres, baixa cobertura de pré-natal ou alta cobertura com baixa eficiência. A mesorregião e as microrregiões administrativas avaliadas apresentam aumento elevado no número de casos de sífilis em gestantes e SC, o que sinaliza problemas na assistência na assistência ao pré-natal, com oportunidades perdidas de intervenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.202>

EP-141

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: O MONITORAMENTO IMPACTANDO NA REDUÇÃO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA



Michelly Francine Modos

Centro de Infectologia de Itanhaém, Itanhaém, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, sexualmente transmissível, considerada como grande problema de saúde pública. Mesmo com exames diagnósticos e tratamento com custos relativamente baixos à disposição e que seja um agravo 100% prevenível, o controle e a eliminação ainda se configuram como um desafio, principalmente quando se trata de sífilis em gestantes. Uma das principais preocupações se dá com relação à sífilis congênita (SC). A maioria dos estudos evidencia falha no acompanhamento de pré-natal e baixa qualidade. Diante do exposto, o presente estudo é relevante se tivermos em vista a importância de se implantar uma busca ativa de casos e criar instrumentos para monitoramento das gestantes com sífilis e seus parceiros, para tratamento adequado de ambos, em tempo oportuno. Contribui, portanto, para redução dos casos de sífilis congênita no município.

Objetivo: Avaliar a eficácia da busca ativa de casos com um instrumento de vigilância de tratamento no pré-natal de gestantes com sífilis e seus respectivos parceiros sexuais, acompanhados pelo serviço de infectologia no município de Itanhaém, SP.

Metodologia: Estudo de coorte, tipo observacional, transversal, no qual foram avaliados 30 prontuários de pacientes com diagnóstico de sífilis na gestação, comparados dados referentes ao pré-natal e pós-parto antes e depois da implantação do instrumento de vigilância, de gestantes e seus parceiros. A busca foi implantada em setembro de 2016, no centro de infectologia de Itanhaém, SP. Foram dois instrumentos implantados. O primeiro, para monitoramento do tratamento das gestantes com sífilis e seus parceiros (ficha pautada) e o segundo, planilha com dados mais completos do pré-natal.